

5

Considerações finais

5.1

Contribuições do estudo

Pesquisar e observar o contexto educacional considerando a voz dos alunos, dos professores e da direção proporcionou uma visão ampla sobre que tipos de ideologias podemos projetar em nossas práticas discursivas.

É interessante ressaltar que, ao apresentarmos alguns resultados preliminares da pesquisa para os professores e a diretora do contexto escolar estudado, os mesmos ficaram alarmados em relação às ideologias tradicionais que reproduzem discursivamente, o que nos fez iniciar uma reflexão sobre nossas práticas profissionais.

Como pesquisadora e professora, após a reflexão proporcionada pelo estudo, observei que é necessário adotar uma postura crítica e participativa na relação professor-aluno-direção e ensino-aprendizagem, pois a pesquisa desvelou que, enquanto professora e pesquisadora, é necessário praticar, no ambiente escolar, o que venho deixando apenas para o campo da teoria.

É interessante observar que as crenças e as ideologias desveladas nesse estudo são resultado das representações discursivas dos participantes, as quais refletem e projetam as identidades discursivas dos mesmos. Nesse sentido, a Análise de Discurso apresentou-se como potente instrumento. Sugerimos que seja implementada nos currículos de formação docente de Educação Básica e Superior.

Outrossim, notamos que a filosofia da Prática Exploratória perpassou toda a nossa pesquisa, uma vez que o nosso objetivo era entender como professores, direção e alunos relacionam-se e projetam identidades discursivas no ambiente escolar.

Finalmente, esse estudo revelou que precisamos adotar propostas como a de Giroux (1997), que aponta a análise crítica do discurso como caminho para uma pedagogia crítica a partir da qual professores, alunos e direção possam co-construir o contexto educacional e as relações que nele surgem. É um processo

lento, que exigirá a “união” e o “espírito de equipe” para promover a mudança que desejamos.

5.2

Questões e perspectivas abertas

Com base no estudo realizado, levantamos as seguintes questões:

- I) Conforme sinaliza Kumaravadivelu (1999), o discurso de professores, alunos e direção pode apresentar múltiplas perspectivas. Nesse sentido, algumas conclusões podem ter sido precipitadas na análise das intenções e interpretações dos participantes?
- II) Se os professores de Educação Básica não têm conhecimentos sobre a Análise de Discurso, como torná-la parte da práxis profissional deles?
- III) Se a Análise de Discurso ainda é restrita a cursos de Pós-graduação, como fazer a transformação na Educação Básica por meio desse instrumento, em se considerando que a formação do professor desse segmento não privilegia tal aspecto?
- IV) Se o caminho para o desenvolvimento das práticas educacionais é a pedagogia crítica – e o da pedagogia crítica é a Análise de Discurso, de que forma professores, alunos e direção se apoderariam desse instrumento?

5.3

Recomendações para estudos futuros

A partir desse estudo de caso, percebemos a necessidade de estudos posteriores abordarem a relação de professores, alunos e direção em uma situação interacional no contexto escolar.

Para obter maior validação em relação à análise e aos resultados, recomendamos que a pesquisa prossiga, primordialmente, no mesmo contexto escolar e que, eventualmente, se amplie para novos contextos.

A utilização do afeto como estratégia de negociação na relação de professores e alunos é um assunto que merece ser aprofundado em pesquisas posteriores, assim como o uso de metáforas como forma de apelo, convencimento e aproximação no discurso pedagógico.

Notamos, também, que a utilização do sistema de transitividade (Halliday, 1985, 1994) mostrou-se, para esse tipo de pesquisa, uma categoria de análise do discurso pedagógico mais adequada do que a modalização, pois foram os processos que nos permitiram desvelar as identidades discursivas dos participantes envolvidos na pesquisa.

Conforme mencionado no capítulo 3 (p. 52), os questionários, embora tenham contribuído com informações críticas para a pesquisa, prepararam os participantes para as etapas subseqüentes da pesquisa – a exposição de narrativas e a confecção de cartazes. Para estudos posteriores, aconselhamos que, depois de respondidos, tais questionários sejam utilizados e explorados em forma de debate com os participantes envolvidos.

A Prática Exploratória, como metodologia de pesquisa, mostrou-se ferramenta valiosa para o estudo do contexto escolar. Sugerimos que seja utilizada com maior freqüência por parte dos professores e pesquisadores para que possam entender os questionamentos que surgem desse e nesse ambiente institucional.

Finalmente, recomendamos que a análise e os resultados dessas futuras pesquisas sejam apresentados aos participantes e por eles discutidos, a fim de promover novas reflexões e observações sobre o assunto, em modo contínuo.